



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

AÇÕES AFIRMATIVAS: EGRESSOS POR MEIO DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA

GT 15: RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO

Trabalho completo

Cátia Regina PORTA (Profissional Técnica do Ensino Superior/Unemat/Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior/UFC)
catia.porta@unemat.br

Carolina Tito CAMARÇO (Profissional Técnica do Ensino Superior/Unemat/Mestrado em Estudos Literários/UNEMAT)
carolina.tito@unemat.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é identificar a taxa de conclusão dos ingressantes pelo Programa de Interação e Inclusão Étnico-Racial na UNEMAT - Campus Universitário “Eugênio Carlos Stieler” de Tangará da Serra no período de 2005 à 2015, usando como indicador o número de egressos que optaram pelo referido programa nos cursos de graduação ofertados nesse período. A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza quali-quantitativa, caracterizada por uma abordagem avaliativa. Conclui-se que, embora o PIIER tenha sido eficaz em promover o acesso de estudantes cotistas ao ensino superior, os desafios para a permanência e conclusão dos cursos ainda são significativos.

Palavras-chave: Ação afirmativa. Ensino Superior. Egresso.

1 Introdução

No Brasil foram implantadas algumas Políticas do Ensino Superior denominadas de Ações Afirmativas buscando atender alunos oriundos de escolas públicas, alunos autodeclarados negros e indígenas nas universidades, sendo que no decurso de pouco mais de uma década, período em que o Movimento Negro passou a protagonizar efetivamente o processo de tomada de decisões por meio de uma ação efetiva junto à Secretaria Especial para a Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o debate sobre a natureza elitista do acesso à Educação Superior no Brasil ultrapassou pela primeira vez, o caráter de uma denúncia, onde determinou várias mudanças significativas principalmente nos processos seletivos que introduziram critérios sociais e étnico-raciais.

Realização



Alguns dispositivos legais incidem diretamente nas questões de Ações Afirmativas em Instituições de Ensino Superior, tais como: o Programa Universidade Para Todos – ProUni (instituído pela Lei n. 11.096/2005), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (instituído pelo Decreto n. 6.096/2007), o Sistema de Seleção Unificada – SiSu (instituído pela Portaria Normativa n.2/2010 – MEC), a reformatação dada ao Fundo de Financiamento Estudantil – Fies (por meio da Portaria Normativa n.10/2010 – MEC) e pela Lei n. 12.711/2012 que instituiu a Política de Cotas nas Universidades e Instituições Federais de Ensino Superior (LOPES; BRAGA, 2007; FERES JUNIOR; DAFLON, 2014; MOREIRA, 2018).

No que se refere a essas políticas públicas, uma das mais conhecidas é a do sistema de cotas, que baseia-se na reserva de um determinado número de vagas no ensino superior aos estudantes que se autodeclararam afrodescendentes (negros e pardos), além dos indígenas e pessoas de baixa renda, considerados vulneráveis economicamente. O sistema de cotas seriam subdivididos, sendo metade para os estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e metade para os estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio.

Existe um debate muito grande no que trata das ações afirmativas, principalmente quanto ao desempenho dos alunos cotistas em universidades. De um lado, fica claro a existência de uma defesa das políticas de ação afirmativa como uma tentativa de reparação histórica e de justiça social.

Por outro lado, existem alguns argumentos que condenam as ações afirmativas, uma vez que não reduziriam as desigualdades de educação nas séries iniciais, pois alunos que desejariam vagas em universidades não possuiriam os pré-requisitos considerados necessários para esse acesso. Partindo desse pressuposto, esse tipo de política somente beneficiaria uma minoria que já teria condições de ingressar em um ensino superior. No futuro, a implantação das cotas traria uma perda qualitativa de capital humano nas universidades, pois, os alunos não seriam capazes de compensar as diferenças históricas através do esforço. (PEREIRA, 2013).

O objetivo desse trabalho é identificar a taxa de conclusão dos ingressantes pelo Programa de Interação e Inclusão Étnico-Racial na UNEMAT - Campus Universitário “Eugênio Carlos Stieler” de Tangará da Serra no período de 2005 à 2015, usando como



indicador o número de egressos que optaram pelo referido Programa nos cursos de graduação ofertados nesse período.

2 Ações Afirmativas: contexto histórico

Mesmo que vários autores acreditem que o discurso do presidente Lyndon Johnson tenha sido a primeira vez em que a expressão “ação afirmativa” teria surgido, a verdade é que as ações afirmativas resultaram de muitas tentativas de inserção jurídica dos negros na sociedade americana, desde a guerra civil. Segundo Gomes (2001), vários presidentes tomaram iniciativas visando à integração dos negros, de Franklin Roosevelt, presidente dos EUA de 1933 até 1945, a John Kennedy, de 1961 a 1963, tendo esse último, inclusive, editado a Executive Order nº 10.925, de 6 de março de 1963, que resultou na expressão “affirmative action”. À medida que foi desenvolvida e implementada depois da ordem executiva do presidente Kennedy, a ação afirmativa, passou a existir (Platt, 1997).

No Brasil, no mesmo período, cresce os debates a respeito das políticas de ação afirmativa no ensino superior. Após as primeiras universidades federais e estaduais a aderirem a programas de ação afirmativas e as universidades particulares através do Programa Universidade para Todos – ProUni, iniciou-se uma efetiva mudança no perfil dos estudantes que ingressam anualmente no ensino superior no país

As políticas de ação afirmativa são um amplo conjunto de iniciativas, públicas ou privadas, obrigatórias ou não, cujo enraizamento se dá em sociedades marcadas por históricas assimetrias e se estendem por uma gama bastante diversa entre marcadores sociais da diferença e visam sobretudo a superação de desigualdades, compreendidas em uma chave pedagógica e sociológica que extrapola as dimensões econômico-classistas. (TEIXEIRA e VIEIRA, 2016)

Apesar do enfrentamento sistemático e contínuo do racismo e das desigualdades raciais pelo movimento negro, no Brasil, foi somente com a realização da Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela igualdade e a Vida, em 1995, na cidade de Brasília, por militantes negros e ativistas das lutas antirracistas, que o Estado reconheceu a existência das ações afirmativas. (Santos; Machado, 2008).

Em 2001, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) inauguraram o sistema de quotas por exigência da



Lei Estadual nº 3.708. A seguir, alinharam-se a essas a Universidade Estadual da Bahia (Uneb), a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), em 2002, e a Universidade de Brasília (UnB), em 2003. As experiências dessas universidades foram fundamentais não só porque ousaram e constataram a viabilidade das quotas, mas porque assumiram o debate público sobre as desigualdades raciais, o racismo e a importância das ações afirmativas na sociedade brasileira (Passos, 2015; Bello, 2014).

Os debates sobre as ações afirmativas se intensificaram e alguns dos objetivos foram alcançados com a aprovação da Lei das Quotas em 2012 (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012), onde fixou a obrigatoriedade da reserva de 50% das vagas nas instituições de ensino federais para estudantes oriundos de escolas públicas, com renda per capita inferior a um salário mínimo e meio e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e ainda, a partir de 2013, foram reservadas pelo menos 12,5% do número de vagas ofertadas.

3 Políticas afirmativas na UNEMAT

Criada em 1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres, em 1993 instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), possui estrutura multicampi, hoje possui 13 câmpus, 17 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais de Educação a Distância.

A UNEMAT tem como marca de ter nascido no interior, e, desde sua criação, desenvolve ações pioneiras para atender à população de Mato Grosso e às demandas específicas do Estado, tanto para a formação de professores como para formação de diversos profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Com ações de vanguarda participa ativamente na implantação de políticas de democratização de acesso ao ensino superior, é pioneira no 3º grau indígena, programa parceladas, no ensino a distância e na criação de programas de ações afirmativas para estudante negros.

Com uma posição de vanguarda, por meio da RESOLUÇÃO No. 200/2004 – CONEPE, aprovou o Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER) da UNEMAT. E foi disponibilizado, a partir do Concurso Vestibular 2005/2 e por um período de 10(dez) anos, 25% (vinte e cinco) por cento das vagas de todos processos seletivos da UNEMAT, para estudantes negros, em cada um dos cursos regulares de graduação, modalidades diferenciadas e turmas especiais oferecidos por esta Instituição de Ensino Superior, excetuando-se o 3º grau Indígena.



Em 2013, foi aprovada uma nova política de ação afirmativa destinada aos estudantes de escolas públicas, e em 2016 houve a inclusão de estudantes indígenas (PIIER Indígena), mesmo com inclusão das duas novas modalidades de cotas, não houve alteração no PIIER. Como afirmam Teixeira e Vieira (2016) “As políticas afirmativas se constituem, nesse contexto, como instrumentos eficazes para ajudar na luta contra a marginalização cultural, social, econômica e política destes grupos.”

Em sua estrutura organizacional o câmpus universitário de Tangará da Serra é o terceiro maior da UNEAMT com nove cursos de graduação: Agronomia, Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil, Jornalismo, Letras e Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio.

O período de análise dos dados foi recortado de 2005/2 a 2015/2, em virtude do início do sistema de reserva de quotas pela Instituição em 2005/2 e pela integralização do curso ocorrer antes da pandemia Covid-19 pois inúmeros fatores extras vinculados a evasão e entrada no ensino superior, tais como: cursos com baixas demandas, editais de entrada de manifestação direta, sem a necessidade de vestibular, dessa forma, não havendo mais a procura de entrada por meio das vagas reservadas ao sistema de quotas.

Em virtude do período de análise proposto o curso de Jornalismo não foi contemplado pois somente foi transferido para o câmpus em 2017.

Este artigo visa promover uma reflexão dos desafios a serem enfrentados quanto à ampliação no acesso e adoção de programas de permanência de estudantes negros na UNEMAT – câmpus de Tangará da Serra. Tendo como objetivo de entender se a inclusão ao PIIER promoveu a ampliação do acesso na UNEMAT? Qual o número de egressos conseguiram finalizar o curso? Qual o número de evasão dos acadêmicos que optaram pelo ingresso por meio das cotas?

As intenções desta pesquisa referem-se à análise das condições de atendimento da demanda pela democratização do ensino e pela igualdade de oportunidades na UNEMAT, limitado ao acesso, permanência e finalização do curso.

4 Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza quali-quantitativa, descrita por meio de uma abordagem avaliativa. Como procedimentos metodológicos utilizou-se da pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, com base em documentos oficiais para a sistematização dos dados que fundamentaram a análise realizada.



Os dados e informações quantitativas e qualitativas foram disponibilizados pela Secretaria de Apoio Acadêmico (SAA) da UNEMAT – câmpus de Tangará da Serra, setor responsável por gerenciar a vida acadêmica dos discentes da graduação. Por meio dos dados coletados foi possível mensurar e analisar o perfil de entrada dos acadêmicos, por semestre letivo, curso e situação atual, além de analisar se as políticas de ação afirmativa além de promover a inserção no meio acadêmico, mas se houve de fato efetivação das políticas de permanência, ações para responder satisfatoriamente às necessidades desses ingressantes e que visam a conclusão do curso.

5 Análise dos Dados

A tabela a seguir apresenta um comparativo das entradas de alunos optantes pelo sistema de reserva de vagas, especificamente pelo Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER) e de seus egressos em diversos cursos na UNEMAT, campus de Tangará da Serra.

Tabela 1

Entradas e Saídas por meio do PIIER - UNEMAT/Tangará da Serra

	Entradas de cotistas PIIER	Egressos
ADMINISTRAÇÃO	213	75
AGRONOMIA	177	110
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	48	20
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	218	110
ENFERMAGEM	168	106
ENGENHARIA CIVIL	59	24
LETRAS	144	75

Fonte: própria autora

O curso de Administração apresenta 213 cotistas que ingressaram pelo PIIER, com 75 egressos. Isso representa uma taxa de saída de aproximadamente 35,2%. O curso de Agronomia apresentou 177 entradas e 110 egressos com uma taxa de saída mais alta, cerca de 62,1%. O curso de Ciências Biológicas: teve 48 cotistas ingressantes, e 20 concluíram o curso, resultando em uma taxa de 41,7%. No curso de Ciências Contábeis ingressaram 218 acadêmicos e teve um total de 110 egressos, representando uma taxa de 50,5%. O curso de Enfermagem apresentou 168 ingressantes e 106 egressos, tendo uma taxa de saída de 63,1%, sendo uma das mais altas. O curso de Engenharia Civil, entre os cursos listados, teve uma das menores proporções de saída,



com 59 ingressantes e 24 egressos, ou seja, 40,7%, já o curso de Letras teve 144 ingressantes e 75 egressos, resultando em uma taxa de 52,1%.

Fazendo uma Comparação entre Cursos verificamos que tiveram altas taxas de Egressos os cursos de Enfermagem (63,1%) e Agronomia (62,1%) que pode indicar maior eficácia nos mecanismos de permanência estudantil, ou pode refletir em cursos com maior apoio acadêmico e psicológico.

Os cursos de Administração (35,2%) e Ciências Biológicas (41,7%) possuem as menores taxas de egressos, podendo ser um indicativo de maior evasão, dificuldades no curso, ou questões sociais e econômicas que afetam a permanência dos estudantes.

Podemos identificar alguns possíveis desafios por Curso levando em consideração a taxa de egressos:

_ Administração (35,2%): A baixa taxa de egressos pode indicar desafios específicos, como a integração dos alunos ao longo do curso. Administração é um curso com um currículo relativamente amplo e versátil, o que pode levar a uma falta de foco por parte dos alunos, contribuindo para a evasão.

_ Agronomia (62,1%): A alta taxa de egressos sugere que os estudantes de Agronomia estão conseguindo se manter no curso e concluem com sucesso. Este curso geralmente envolve uma combinação de teoria e prática (campo), o que pode ser mais atraente para os estudantes, oferecendo um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas que mantém o engajamento. Pode-se também inferir que o curso oferece suporte adequado, como laboratórios e oportunidades de estágio, que reforçam o aprendizado prático.

_ Ciências Biológicas (41,7%): A taxa relativamente baixa de egressos pode estar associada à complexidade do curso, que inclui disciplinas de alta exigência, como Bioquímica e Genética. Além disso, as oportunidades de estágio ou emprego durante o curso podem ser mais limitadas, o que poderia desmotivar os estudantes a continuar.

_ Ciências Contábeis (50,5%): Este curso, com uma taxa de egressos mediana, reflete um equilíbrio entre desafios acadêmicos e a permanência estudantil. Ciências Contábeis requer um forte domínio de disciplinas como Contabilidade e Finanças, que podem ser desafiadoras, mas também oferecem claras oportunidades de carreira, incentivando os alunos a perseverar.

_ Enfermagem (63,1%): A alta taxa de egressos indica que os estudantes estão conseguindo completar o curso, possivelmente devido à forte demanda por profissionais de saúde e ao apoio prático (estágios e práticas em hospitais) que mantém os alunos



motivados. No entanto, a carga horária elevada e as exigências emocionais e físicas do curso podem ser fatores críticos para aqueles que não conseguem concluir.

_ Engenharia Civil (40,7%): A Engenharia Civil apresenta uma das menores taxas de egressos. Isso pode estar relacionado à alta dificuldade das disciplinas de base, como Cálculo e Física, que exigem forte preparação matemática, muitas vezes não consolidada durante o ensino médio. Além disso, o mercado de trabalho, que pode oscilar com a economia, pode influenciar a motivação dos estudantes em continuar ou desistir.

_ Letras (52,1%): Letras apresenta uma taxa mediana de egressos. A variação na motivação dos estudantes pode estar relacionada ao mercado de trabalho para profissionais de Letras, que, em muitas regiões, oferece poucas oportunidades fora do ensino. Essa percepção pode impactar a permanência dos alunos no curso, especialmente se não há interesse claro em seguir a carreira acadêmica ou no ensino.

Alguns fatores externos que podem estar impactando a permanência e a evasão podemos citar algumas condições socioeconômicas onde estudantes cotistas podem enfrentar maiores dificuldades financeiras, que afetam sua capacidade de concluir os estudos. O custo de vida, material didático, transporte, e alimentação pode ser um fator de pressão contínua, levando alguns a abandonar o curso para buscar trabalho.

Outro aspecto que pode ser levado em consideração seria o suporte institucional, onde a universidade deveria oferecer suporte suficiente em termos de monitorias, tutorias, e principalmente o apoio psicológico e financeiro.

6 Considerações finais

O número de egressos em comparação com os ingressantes nos cursos da UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, revela diferenças significativas entre os cursos, o que pode ser um reflexo de vários fatores, como a natureza do curso, o turno das aulas, a modalidade presencial, a complexidade das disciplinas, o suporte oferecido pela universidade, e as condições socioeconômicas dos estudantes.

A análise sugere que, embora o PIIER desempenhe um papel crucial na inclusão de estudantes, os desafios para garantir a conclusão do curso ainda são substanciais, variando conforme o curso escolhido. Essa análise pode servir de base para ações voltadas a melhorar a retenção e o apoio aos estudantes, com foco em áreas de maior evasão.



A grande variação nas taxas de egressos em diferentes cursos da UNEMAT, campus Tangará da Serra, pode estar relacionada a uma combinação de fatores acadêmicos, socioeconômicos, e institucionais. Para aumentar a taxa de conclusão entre os cotistas, a instituição pode considerar a implementação de políticas mais direcionadas que abordem os desafios específicos de cada curso, fortalecendo assim a inclusão e a permanência dos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica.

Podemos concluir que, embora o PIIER tenha sido eficaz em promover o acesso de estudantes cotistas ao ensino superior, os desafios para a permanência e conclusão dos cursos ainda são significativos, especialmente no curso de Ciências Biológicas e Engenharia Civil. A taxa de conclusão mais elevada no curso de Enfermagem sugere que práticas específicas adotadas neste curso poderiam servir como referência para os demais. Recomenda-se a realização de estudos qualitativos adicionais para compreender os fatores que contribuem para as diferentes taxas de sucesso entre os cursos e, assim, desenvolver políticas mais eficazes de apoio e retenção dos estudantes cotistas na UNEMAT/Tangará da Serra.

A análise detalhada sugere que a variação nas taxas de egressos em diferentes cursos da UNEMAT, campus de Tangará da Serra, está relacionada a uma combinação de fatores acadêmicos, socioeconômicos, e institucionais. Para aumentar a taxa de conclusão entre os cotistas, a instituição pode considerar a implementação de políticas mais direcionadas que abordem os desafios específicos de cada curso, fortalecendo assim a inclusão e a permanência dos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica, como:

- 1) Apoio Personalizado: Identificar cursos com maior índice de evasão e desenvolver programas de apoio específicos para esses cursos pode ser uma estratégia eficaz. Isso inclui desde o reforço acadêmico até o suporte emocional e financeiro.
- 2) Monitoramento Contínuo: Implementar um sistema de monitoramento contínuo da trajetória dos estudantes pode ajudar a identificar precocemente aqueles em risco de evasão, oferecendo intervenções direcionadas.
- 3) Programas de Mentoria: Estabelecer programas de mentoria entre alunos veteranos e calouros, especialmente em cursos com altas taxas de evasão.
- 4) Estágios e Conexão com o Mercado de Trabalho: Ampliar as oportunidades de estágio e a conexão com o mercado de trabalho pode aumentar a motivação dos estudantes para continuar e concluir seus cursos.



Referências

BELLO, E. **Políticas de ações afirmativas no Brasil: uma análise acerca da viabilidade de um sistema de quotas sociais para ingresso nas universidades.** Direito, Estado e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 32-53, jan./jun. 2014.

FERES JUNIOR, João; DAFLON, Verônica Toste. Políticas da Igualdade Racial no Ensino Superior. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n.5, p. 31-44, jul. 2014.

GOMES, J. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social; a experiência dos EUA.** Rio de Janeiro; São Paulo: Renovar, 2001.

HERINGER, Rosana e PAULA, Marilene de (orgs.). **Caminhos convergentes: Estado e a Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil**, Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll/ActionAid, 2009.

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana (Org.). **Acesso e permanência da população negra no Ensino Superior.** Brasília: MEC/UNESCO, 2007.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira. **O ProUni e os muros da educação superior.** Curitiba: Appris, 2018.

PASSOS, J. C. **Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 155-182, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n2/0102-4698-edur-31-02-00155.pdf>>.» <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n2/0102-4698-edur-31-02-00155.pdf>.

PLATT, A. M. **The rise and fall of affirmative action.** Notre Dame Journal of Law, Ethics & Public Policy, Notre Dame, v. 11, n. 1/4, p. 67-78, 1997. Disponível em : <<https://scholarship.law.nd.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1703&context=ndjlepp>>. » <https://scholarship.law.nd.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1703&context=ndjlepp>.

SANTOS, S. Q. S.; MACHADO, V. L. C. **Políticas públicas educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei nº 10.639) e novos desafios. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 95-112, jan./mar. 2008.

TEIXEIRA, Laudiceia Fagundes; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. **Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial e cotas para negros na Universidade do estado de Mato Grosso: uma breve análise sobre a primeira década (2005- 2015).** NORUS – Novos Rumos Sociológicos, v. 4, n. 5 jan-jul 2016. Disponível em <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/sociologicos/article/view/3072/2463> Acessado em 30 de agosto de 2024.